

TELHADOS TRADICIONAIS PATOLOGIAS, REPAROS E MANUTENÇÃO

Jorge Eduardo Lucena Tinoco (*)

(*) Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada - CECI

Introdução

Os antigos telhados das edificações de valor cultural, de origem arquitetônica luso-brasileira, localizados nas principais cidades históricas do Nordeste do Brasil (1), desde a década de 1970, têm sido muito descaracterizados. As causas devem-se às perdas dos materiais, técnicas e sistemas construtivos tradicionais, em decorrência da ignorância do modo de fazer dos artesões do passado. As edificações observadas, há mais de 30 anos pelo autor, apresentam patologias crônicas, resultado das intervenções de restauração, realizadas por entidades públicas responsáveis pela preservação. Os trabalhos executados nos telhados contribuíram para a descaracterização de um dos elementos principais da cobertura – as telhas em seus formato e dimensões.

As patologias

Dependendo do emprego dos materiais, técnicas e sistema construtivos numa intervenção de restauro, são inúmeras as deteriorações que se pode acarretar numa edificação. As principais têm origem nas goteiras, quer por percolação nas telhas mal cozidas, quer por infiltrações em cumeeiras, beirais e algerozes ou por transbordamento nas bicas estreitas. O artigo focaliza especificamente as patologias causadas pela total inadequação dos formatos e dimensões das telhas de bica, capote, rincão e cumeeira que, observadas ao longo do tempo, perderam as características tecnicamente apropriadas e historicamente corretas.

A perda do conhecimento das técnicas

Por hipótese, pode-se identificar como gênese da perda do conhecimento do fazer telhas tradicionais a chegada das missões francesa e inglesa, com a introdução de novas técnicas e materiais construtivos na segunda metade do século 19 (2). Igualmente, identifica-se por hipótese, que, a partir das intervenções de restauração, realizadas pelo então Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN (1937), a recuperação dos telhados desconsiderou um detalhe construtivo muito importante para a estanqueidade dos telhados acarretando, mais tarde, graves problemas de conservação das coberturas – O formato e dimensões das telhas que compõem o telhado.

Agravo dos problemas

Dois momentos são significativos para o agravamento das patologias nos telhados das edificações de origem luso-brasileira: o primeiro, dá-se no início da década de 1970, com o Programa de Reconstrução das Cidades Históricas do Nordeste, da então Secretaria de Planejamento da Presidência da República – SEPLAN/PR; o outro, no final da década de 1990, com o Programa Monumenta/BID. Tanto um como outro programas injetaram grande quantidade de

recursos financeiros num pequeno espaço de tempo para aplicação, sem que um corpo técnico estivesse devidamente capacitado para fazer face à demanda.

O resgate do conhecimento

É urgente a retomada da produção das telhas do tipo capa/canal, em barro cozido, nos formatos e dimensões tradicionais, para a recuperação do desempenho funcional dos telhados. Neste sentido, torna-se indispensável a capacitação dos oleiros, ainda em atividade em algumas zonas rurais do Nordeste do Brasil, bem como o esclarecimento técnico junto aos profissionais da área de manutenção e conservação do patrimônio construído.



Fig.1 Telhado do alpendre do sobrado nº 4, da Praça da Aclamação, em Cachoeira (BA), sede do IPHAN – foto do autor 2005.

Conclusões

Deve ser deflagrada uma ampla divulgação sobre as causas da deterioração dos telhados e sobre as soluções para resgatar estanqueidade das coberturas pelo método construtivo tradicional. A situação é emergencial, pois conforme casos onde houve introdução de produtos sintéticos (mantas de subcobertura), os riscos de sinistro por propagação de incêndio foram potencializados.

Referências

- (1) João Pessoa (PB), Olinda, Recife e Goiana (PE), Marechal Deodoro e Penedo (AL); São Cristóvão e Laranjeiras (SE, Salvador e Cachoeira (BA)
- (2) ARAÚJO, Roberto Dantas, O Ofício da Construção na Cidade Colonial - Organização, Materiais e Técnicas. Tese para título de Doutor em Estruturas Ambientais Urbanas. FAUSP, não Publicado, 2002.

E-Mail do Autor: tinoco@ceci-br.org